

CALAMIDADE NO RS

São Leopoldo

A retomada da captação de água com geradores

São Leopoldo – A captação de água está sendo retomada pelo Serviço Municipal de Água e Esgotos (SemaE) com auxílio de geradores doados por empresas locais. A captação de água precisou ser suspensa no Município na sexta-feira (3), devido ao nível alto no entorno da Elevatória de Água Bruta do SemaE (EAB) que afeta a rede de energia do local. Segundo o prefeito Ary Vanazzi, o reabastecimento inicia a partir desta terça-feira (7).

A Prefeitura e o SemaE, com o apoio das empresas Stihl, Taurus, Higr e Mercúrio e mais um grupo de voluntárias e voluntários, em uma iniciativa inédita, obtiveram êxito nos testes feitos na tarde desta segunda-feira (6), que tinham como objetivo ligar até três das sete bombas da Elevatória de Água Bruta com o auxílio de geradores. É lá que ocorre a captação de água do Rio dos Sinos até a Estação de Tratamento Imperatriz Leopoldina (ETA-2), reiniciando assim o tratamento de água de forma parcial em São Leopoldo. Com a inicia-



Prefeitura e o SemaE com o apoio de empresas locais vai retomar abastecimento de água

tiva, o SemaE volta a tratar água, podendo atingir até 60% da sua capacidade de operação.

Com o êxito nos testes, a logística de distribuição da água, primeiro aos serviços essenciais e pontos de acolhimento, passa a ter resposta mais rápida, com os caminhões-pipa sendo abastecidos direto na ETA-2. Os locais que não foram atingidos pelas cheias também devem receber água tratada nos próximos dias.

Visita de ministro

O prefeito Ary Vanazzi e o Ministro de Comunicações Paulo Pimenta, acompanhados de uma comitiva, realizaram uma visita ao local e destacaram o trabalho dos servidores do SemaE, a parceria dos setores público e privado na busca por soluções rápidas e anunciaram a participação do governo federal na reconstrução de São Leopoldo, assim como os demais municípios gaúchos atingidos.



Testes foram realizados nesta segunda-feira

Combustível e produtos já em falta na cidade

Postos de combustíveis fechados, estabelecimentos de venda de água vazios e gôndolas de mercados já com falta de opções: esta é uma das imagens com que o consumidor se depara durante a inundação histórica em São Leopoldo. Devido ao consumo em excesso dos últimos dias e ao fechamento de todos os acessos ao município, comércios e consumidores enfrentam a falta e a escassez de produtos essenciais.

Dentre os comerciantes afetados está Ricardo Pereira Siqueira, de 43 anos, que tem um ponto de venda de água no Centro da cidade. Ele relatou ter ficado sem estoque a partir das

7 horas desta segunda-feira (6). “Todos os acessos estão bloqueados. A transportadora estava vindo, mas esvaziava em menos de duas horas. Agora estou sem receber nada, me disseram que se conseguirem passar da ponte eu recebo, senão não.” Conforme Siqueira, a alta procura registrada antes dos bloqueios das pontes contribuiu para intensificar a escassez atual. “O pessoal entra e fica apavorado, começa a estocar e estocar. Eu vendi 350 bombonas, não durou nem três horas”, afirmou.

Pelo centro da cidade, ontem, diversos postos de combustíveis estavam fechados devido à falta dos produtos. Um deles, na BR-116, está



Posto de combustível fechado no Centro de São Leopoldo

fechado desde sábado (4), por estar sem energia elétrica.

Alguns supermercados que não foram atingidos pela cheia e que abriram ontem estavam com espaços vazios em gôndolas. Vários itens estão em falta. Em um supermercado, havia fila

para entrar, e operava em horário especial. Os produtos com poucos itens nas prateleiras eram limitados a uma unidade ou duas, dependendo da quantidade que ainda havia no estabelecimento.

(Amanda Krohn e Adriana Taichert)



Ginásio na Scharlau recebe cerca de 500 desabrigados

64 abrigos e um Centro de Arrecadação de Donativos abertos

Com mais de 12 mil pessoas acolhidas em 64 abrigos na cidade, São Leopoldo segue se destacando pela grande rede de solidariedade que se formou durante essa, que é a maior enchente já registrada no município – no total, a prefeitura estima que 180 mil pessoas foram atingidas na cidade.

Nesta segunda-feira (6), a empresa Taurus abriu um ponto de coleta de donativos para os desabrigados. Alimentos não perecíveis, água, colchões, roupas de cama, materiais de

limpeza e de higiene e fraldas são alguns dos itens de maior necessidade nos abrigos. O Centro de Arrecadação de Donativos irá centralizar todo o recebimento de doações. A distribuição será feita pela Secretaria de Assistência Social nos abrigos da prefeitura, de empresas e associações de voluntários.

Os donativos podem ser entregues na Avenida John Kennedy, 2.607, portão 2132, bairro Santa Teresa, Distrito Industrial.

Ajuda entre espaços de acolhimento

Um dos abrigos foi organizado numa união de esforços das ONGs De Coração e Unidos pela Bondade, ambas do bairro Santos Dumont. Coordenador da entidade De Coração, Jader Pes explica que eles começaram a receber desabrigados em sua sede, na Vila Brás, mas como o local também foi atingido pela enchente, precisaram sair e foram realocados no ginásio da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Scharlau.

“Estamos com cerca de 500 pessoas aqui. A gente está bem acolhido, conseguimos estabelecer todo mundo”, contou

Pes, destacando que aproximadamente 30 voluntários se revezam nos cuidados com o local. Ele resalta que conseguiram bastante doações de alimentos e roupas. “Gostariamos de passar um pouco do que temos para abrigos que estejam precisando também”, comentou, deixando seu contato para o caso de outros abrigos precisarem de donativos: (51) 99519-9067.



Leia mais sobre a maior enchente de São Leopoldo em abcmas.com